



**CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE BEISEBOL E SOFTBOL
CBBS**

**CONSIDERAÇÕES TÉCNICAS DE SOFTBOL 2026
(CT SOFTBOL)**

(Em vigor a partir de **1 de janeiro de 2026**. Ficam revogadas todas as CTs anteriores.)

Rua Visconde de Ourem, 161 – Jd Aeroporto – CEP 04632-020
Fone (11) 5034-2512/9904 – Fax (11) 5034-0262 - São Paulo – SP – Brasil www.cbbs.com.br
d.tecnico@cbbs.com.br / secretaria@cbbs.com.br

CT – SOFTBOL

CT	DENOMINAÇÃO
	ATRIBUIÇÕES
1	CONSTITUIÇÃO DAS COMISSÕES TÉCNICA, DISCIPLINAR E ORGANIZADORA
2	PARTICIPANTES
3	ÁRBITROS E ANOTADORES:
4	CAMPEONATOS OFICIAIS
5	REGRAS DO JOGO
6	REGRAS DE SEGURANÇA
7	MEDIDAS PARA AGILIZAR OS JOGOS
8	JOGADAS DE APELAÇÃO
9	RECOMENDAÇÕES DO DEPARTAMENTO MÉDICO DA CBBS
10	RECOMENDAÇÕES TÉCNICAS DA CBBS

ATRIBUIÇÕES:

As **CONSIDERAÇÕES TÉCNICAS**, doravante denominada “CT Softbol”, contidas nesse documento devem ser aplicadas na íntegra em todos os eventos esportivos de Softbol em território nacional brasileiro que envolver duas ou mais equipes filiadas à Confederação Brasileira de Beisebol e Softbol (CBBS), válidas para todas as categorias. As determinações não descritas neste documento serão regulamentadas pela Gerência de Softbol da CBBS, como base nas legislações atuais do Ministério dos Esportes, órgão oficial ligado ao Poder Executivo Brasileiro e pelas regras oficiais da WBSC – SD (World Baseball Softball Confederation – Softball Division). Penalidade: qualquer equipe ou dirigente que não acatar o disposto neste regimento, responderá nos termos da legislação Desportiva vigente e será punido na forma da lei.

CBBS Diretoria:

Presidente: JOSÉ THIAGO CALDEIRA
Vice-Presidente: ALBERTO YAMAMOTO
Diretor Executivo: JORGE OTSUKA
Diretor de Projetos: ESTEVÃO TENICHIRO SATO
Gerência de Softbol: CRISTINA GOTO MATUMOTO
Gerência Técnica Softbol: EDUARDO NAGASAWA
Gerência de Arbitragem: ANDERSON UMAKOSHI
Representantes das Atletas: SAMIRA TANAKA e REGINA CHIE SOMEYA

1. CONSTITUIÇÃO DAS COMISSÕES TÉCNICA, DISCIPLINAR E ORGANIZADORA

De acordo com o Estatuto da CBBS, em eventos oficiais e Campeonatos Brasileiros, o Presidente da CBBS nomeará o Diretor Técnico da competição e ambos designarão os membros da Comissão Técnica para o evento.

1.1 COMISSÃO TÉCNICA

A Comissão Técnica tem autonomia para resolver e decidir todos os casos omissos, imprevistos (por exemplo, regulamentos, condições climáticas desfavoráveis, inscrição/renovação de atletas, alteração na lista de Delegação etc.), não discutidos e não combinados no Congresso Técnico do evento e os casos não previstos neste CT. É de responsabilidade da Comissão Técnica qualquer alteração da agenda/campo relativa à impossibilidade de cumprir a agenda original devido a acontecimentos climáticos, condições de campo e quaisquer outras possibilidades. É formada por:

- Diretor Técnico
- Chefe de Árbitros
- Responsável Técnico do Evento (nomeado pela Sede)

1.2 COMISSÃO DISCIPLINAR

Todas as ocorrências serão julgadas pelo STJD (Superior Tribunal de Justiça Desportiva) do Beisebol/Softbol, em julgamento a ser realizado na cidade de São Paulo, em local previamente determinado, assegurando ampla defesa e/ou eventual contraditório do eventual infrator.

1.3 COMISSÃO ORGANIZADORA

Para todos os Eventos, deve-se nomear uma Comissão Organizadora com:

- 1 Responsável Técnico do evento

- 1 guia por delegação quando a acomodação ficar fora das dependências do clube
- 1 Coordenador para Anotação e Estatísticas (sistema WBSC “myballclub” ou IScore)
- 1 Chefe de Árbitros
- 1 (TC) por campo nomeados pela sede e aprovados pela Diretoria Técnica da CBBS.

Em casos de inclemências meteorológicas (chuvas, raios, trovões etc.), o Chefe de Árbitros, será responsável em interromper a partida em qualquer momento para todos os campos do Evento. Em caso de suspensão superior à 1h, a Comissão Técnica do Evento irá se reunir para redefinição ou manutenção da agenda de jogos definidas no Congresso Técnico do Evento.

NOTA: É proibido o consumo de bebidas alcoólicas para todos os membros que compõem a Comissão Disciplinar, Comissão Técnica e Comissão Organizadora do Evento, durante o andamento dos jogos.

1.4 TRIBUNAL DE JULGAMENTOS

O Atleta ou qualquer componente da delegação expulso por indisciplina é automaticamente suspenso das duas partidas seguintes, além de retirar-se do campo de jogo em no máximo um minuto (não poderá permanecer no “bench”, nem na sua proximidade). A permanência superior a um minuto do(s) membro(s) expulso(s) no campo de jogo resultará em confisco do jogo para a equipe não infratora (7x0).

Em caso de tentativa ou agressão física pelo atleta ou por qualquer membro da delegação - antes, durante ou depois da partida - o(s) infrator(es), além da expulsão do jogo, deverá(ão) ser submetido(s) a julgamento da Comissão Disciplinar, que aplicará a penalidade prevista no Código Brasileiro de Justiça Desportiva. Caberá aos membros da Comissão Disciplinar elaborar relatório e encaminhar para STJD - Superior Tribunal de Justiça Desportiva.

Nota: O Atleta, assim como o técnico expulso, não fará jus aos prêmios individuais.

Obs.: Todos os casos de indisciplina devem ser relatados à respectiva Federação e à CBBS pela Comissão Disciplinar. Árbitros, Anotadores e Membros das Comissões (Técnica, Disciplinar ou Organizadora) têm autonomia para relatar ocorrências nas súmulas dos jogos.

2. PARTICIPANTES

2.1 DELEGAÇÕES

2.1.1. É obrigatório o pagamento da (1) Taxa Anual de Agremiação, (2) Taxa de Inscrição (nova) ou Renovação anual dos atletas, (3) Taxa de Empréstimo de Atletas e/ou (4) Taxa de Transferência de Atletas para as respectivas FEDERAÇÕES e CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE BEISEBOL E SOFTBOL (CBBS), por parte de qualquer clube filiado para participar de Torneios Regionais Classificatórios, para Campeonatos Brasileiros e/ou eventos oficiais. Nota: o não pagamento de qualquer uma das Taxas, sem anuência expressa da Comissão Técnica do Evento, impedirá a participação da Delegação em qualquer evento oficial. Obs.: É obrigatória a apresentação de exame médico, junto à inscrição ou renovação de Atletas.

2.1.2. As taxas deverão ser recolhidas até DUAS semanas anteriores ao Evento Oficial que o referido Atleta/Agremiação irá participar. Com exceção às Categorias Sub11/13 que poderá ser um dia antes do início do Evento. Um atleta, uma vez inscrito por um determinado clube junto à sua Federação, cria-se um vínculo que permanecerá até que haja transferência para outra equipe.

2.1.3. Todos os casos de Empréstimos e Transferências devem seguir as determinações do “Regulamento para Empréstimos e Transferências” anexo.

2.1.4. Será da competência da Comissão Técnica decidir sobre as penalidades, quando houver denúncia de uso de Atleta não inscrito oficialmente (fora da LISTAGEM OFICIAL DE ATLETAS) em eventos oficiais, durante o Evento.

- 2.1.5. Ao término do Evento Oficial, a denúncia de Atleta não inscrita deverá ser feita, dentro do ano corrente, ao STJD (Superior Tribunal de Justiça Desportiva).
- 2.1.6. A participação de atletas estrangeiros não residentes (sem passaporte brasileiro) em eventos oficiais será:
- a. **Softbol Feminino** (Todas as Categoria de Sub11 a Adulto): É proibida a participação de quaisquer atletas estrangeiras não residentes no Brasil.
- 2.1.7. É permitido o desmembramento de um clube em duas ou mais equipes em eventos oficiais. O desmembramento deverá ser comunicado e aprovado pela respectiva Federação e pela CBBS antes do início dos eventos.
- 2.1.8. Para incentivar a prática do Softbol, a CBBS poderá convidar equipe (s) para participar dos eventos oficiais. O número de equipes participantes em cada evento poderá ser decidido pela CBBS por: (a) critério técnico; (b) incentivo a novas equipes e ou regiões ou (c) convite às equipes estrangeiras.
- a. Aplicam-se as mesmas obrigações e condições estabelecidas neste CT para as equipes convidadas, exceto o pagamento das taxas estabelecidas no item “2.1.1” deste capítulo. Apresentação de documentos oficiais: Certidão de Nascimento, Carteira de Identidade, Carteira de Motorista ou Passaporte, para conferência das idades e enquadramento nas respectivas faixas etárias;
 - b. É obrigatório à apresentação do Atestado de Exame Médico de liberação para a prática de esportes de todas as atletas no Congresso Técnico do evento;
 - c. Pagamento das taxas de participação, do transporte, bem como do alojamento e das refeições.
 - d. A equipe convidada pode ser dispensada do pagamento da taxa de participação pela CBBS.
 - e. A delegação convidada será limitada a 25 pessoas, exceto com aprovação prévia da CBBS.
- 2.1.9. É obrigatória a confirmação da participação e a apresentação da súmula, em formulário específico contendo os nomes dos componentes da delegação, listadas abaixo, com antecedência de **duas semanas** (impreterivelmente) à data de início do Evento Oficial, com possibilidade de ALTERAÇÕES da SÚMULA até a última semana, desde que devidamente aprovadas pela CBBS, exceto dos Eventos da Categoria Sub11/13 que é possível inclusão e alteração até 1 dia antes do início do Evento.
- a. Um Chefe da Delegação;
 - b. Um Coordenador;
 - c. Manager;
 - d. Lista de Atletas com nome completo, data de nascimento, número da camisa, número de inscrição na Federação e da CBBS, respeitando o Limite de Quantidade de Atletas Inscritos de acordo com a categoria:
 - Categoria Adulta: poderá relacionar no máximo 22 atletas;
 - Categorias Sub19 e Sub23: poderá relacionar no máximo 20 atletas;
 - Categoria Sub16: poderá relacionar no máximo 18 atletas;
 - Categorias Tbol até Sub13: sem limite de quantidade de atletas relacionados
 - e. Técnico e auxiliares (máximo de 6 membros no total da Comissão Técnica, que devem estar definidamente denominados na Lista de Delegação enviada pelo Clube para o Evento).
 - f. Mínimo de 1 Anotador (dois jogos por dia) aptos a realizarem fechamento estatístico e conhecimento dos softwares (Myballclub ou IScore); Caso a equipe não apresente anotador apto, haverá cobrança de taxa de anotação conforme Tabela de Taxas e Anuidades.
 - g. Um médico / fisioterapeuta (opcional);
 - i. Nota: No formulário deverá constar o número dos telefones e e-mail do Chefe da Delegação.

- ii. Somente poderão permanecer no campo: atletas, técnicos e auxiliares (“coaches”) devidamente uniformizados e inscritos. Os demais componentes da delegação devem permanecer no “bench - dugout”. Nota: Nos campos em que o “bench” está afastado do limite do campo, considera-se como tal, a área compreendida entre as linhas demarcadas perpendicularmente às linhas limite do campo como prolongamento do “bench”.
- iii. Somente as atletas constantes na “LISTAGEM OFICIAL DE ATLETAS” poderão participar dos jogos. Somente atletas constantes no line-up poderão permanecer no “Bench” (dugout). Atletas constantes na “LISTAGEM OFICIAL DE ATLETAS” poderão ser incluídas a qualquer momento no “line up”, desde que presente.

2.1.10. Todas as equipes participantes deverão pagar à CBBS a taxa de participação do evento e fornecer bolas de jogo, que devem ser da marca e modelo aprovados pela Diretoria Técnica de Softbol da CBBS, sendo recomendado o fornecimento de, pelo menos, **2 bolas novas** no início dos jogos ou quantas forem necessárias no decorrer da partida.

2.1.11. Todos os eventos oficiais exigem o pagamento à sede do evento por, no mínimo, 15 refeições (café da manhã, almoço no sábado e domingo, e jantar no sábado) quando alojamento for solicitado. Para aqueles que optarem por outra forma de alojamento, o café da manhã será opcional. A taxa de alojamento é determinada anualmente pela CBBS e será aplicada por dia de evento.

2.2 PARTICIPAÇÃO EM TORNEIOS INTERNACIONAIS E DE EQUIPES ESTRANGEIRAS

2.2.1 Todas as Agremiações que forem participar individualmente em Torneios (Particulares ou Oficiais) em território estrangeiro deverão comunicar e obter **AUTORIZAÇÃO** da CBBS.

2.2.2 É proibido a participação de Equipes Estrangeiras nos “**Campeonatos Brasileiros**”, sendo permitida para **Taça Brasil e Copa Brasil Adulto** e em **Torneios Particulares** em território brasileiro. A sede do evento ou seu organizador deverá enviar comunicado oficial para conhecimento e anuência da CBBS e da Federação/Confederação de Origem da Equipe.

3. ÁRBITROS E ANOTADORES:

As determinações específicas para árbitros e anotadores seguirão o regimento próprio, anexo.

4. CAMPEONATOS OFICIAIS

4.1 REQUISITOS / RESPONSABILIDADES DAS SEDES DOS EVENTOS

- a. Fornecer **PREMIAÇÃO** básica como disposto no artigo “**PREMIAÇÃO**”
- b. Espaço alocado para o evento oficial: não será permitida a prática de outra modalidade esportiva dentro das dependências ocupadas pelo evento. Nota: Será permitido se a outra modalidade for praticada em um espaço totalmente independente que não interfira no bom andamento do evento.
- c. Providenciar acomodações para as Delegações e representantes da CBBS (Diretor Técnico, Chefe de Árbitros e para a Coordenação de Anotação e Estatística) e para os Árbitros convocados para atuar no Campeonato.
- d. Fornecer refeições às Delegações mediante o pagamento dos valores;

Fornecer refeições aos representantes da CBBS (Diretor Técnico, Chefe de Árbitros e para a Coordenação de Anotação e Estatística) e para os Árbitros convocados para atuar no Campeonato.

- e. Nomear 2 anotadores de mesa aptos a realizarem fechamento estatístico e conhecimento dos softwares (Myballclub ou IScore);
- f. Imprimir livreto de programação;
- g. Manter um quadro de resultados dos jogos em local de fácil visualização;
- h. Providenciar ambulância permanente durante a realização dos jogos
- i. Campos com dimensões oficiais para realizações dos eventos;
- j. Traçar os campos conforme as regras oficiais (da Federação Internacional de Softbol) e CT/Soft vigente;
- k. Prover Retaguarda para todos os campos: 1 TC (Comissário Técnico) por campo, gandula, preparo de campo, operador do sinalizador de bolas arremessadas, refeição para anotadores oficiais em campo, panos para enxugamento das bolas etc.;
- l. Placar de resultados para cada campo;
- m. Sinalizador de bolas arremessadas e “outs”;
- n. Breu para arremessador (controle feito pela Comissão de Arbitragem)
- o. Prover Sala para Árbitros (com água potável à disposição);
- p. Prover Sala específica para Anotadores com, ao menos, mesas, cadeiras e tomadas de uso exclusivo da Equipe de Anotação.
- q. Ter intercomunicador em cada campo, centralizado no Responsável Técnico do Evento ou outra forma de comunicação ágil a ser combinado entre os integrantes da Comissão Técnica do evento;
- r. Recomendado prover cartazes ou banners que indiquem o nome do evento com o propósito de ser utilizados para fotos quando da premiação
- s. Fiscalizar a proibição do consumo de bebidas alcoólicas e cigarros nos campos e arquibancadas dos estádios onde esteja acontecendo o evento de SOFTBOL. Penalidade: Advertência Verbal e em caso de negativa ou reincidência, uso dos meios legais disponíveis.

Ao término do Evento Oficial (incluindo os Torneios Regionais Classificatórios), a Comissão Organizadora do evento deverá, obrigatoriamente, relatar à sua respectiva Federação e à CBBS todos os acontecimentos com resultados de todas as partidas. Deverá, também, emitir em três vias o RELATÓRIO DOS ÁRBITROS para ser entregue da seguinte forma: 1ª via à CBBS e a 2ª à Federação de jurisdição do evento. A não observância implicará em sanções para a Comissão Organizadora e equipe (s) infratora em:

1. Advertência;
2. Confisco do (s) jogo (s);
3. Suspensão de um a doze meses;
4. Eliminação.

4.2 CONGRESSO TÉCNICO DO EVENTO

A ser definido pelo diretor técnico da CBBS deverá conter os seguintes tópicos:

4.2.1 PARTICIPANTES:

1. Diretor Técnico nomeado
2. Chefe dos Árbitros
3. Coordenador (a) da Anotação e Estatística
4. Responsável Técnico do evento
5. Representantes das delegações participantes

4.2.2 DEFINIÇÃO DA COMISSÃO TÉCNICA DO EVENTO:

1. Diretor Técnico nomeado
2. Chefe dos Árbitros
3. Responsável Técnico do Evento
4. Coordenador (a) da Anotação e Estatística
5. 2 (dois) Representantes das delegações participantes

4.2.3 OFICIALIZAÇÃO DA “LISTAGEM OFICIAL DE ATLETAS”

A “LISTAGEM OFICIAL DE ATLETAS” com as devidas alterações será validada pelo Coordenador (a) da Anotação e Estatística e pelo Diretor Técnico. A “LISTAGEM OFICIAL DE ATLETAS” é o documento final dos participantes do Campeonato e não poderá ter inclusões após sua elaboração, ao final do Congresso Técnico do Evento. Todos os responsáveis dos campos e anotadores/as do Evento devem receber cópia para consulta.

4.2.4 REGULAMENTO DO EVENTO

1. Aprovar o chaveamento dos jogos
2. Discutir e aprovar regulamentos complementares e específicos para o evento, bem como alterações ou assuntos não previstos neste CT Softbol.
3. Definir Hora e Local da Cerimônia de Abertura, Premiação e Encerramento.

4.2.5 DEFINIÇÃO DAS CHAVES E DOS CAMPOS DOS JOGOS

A Distribuição das equipes nas chaves, bem como os números de cada equipe, será definida mediante sorteio, sem a separação de equipes de uma mesma regional. A definição dos campos onde serão realizados os jogos se dará por:

1. A equipe da sede do evento tem a prerrogativa de escolher o número e o campo primeiramente na tabela (chaveamento) aprovada para o evento, antes da definição de cabeça de chave. É permitido alteração de campo pela Comissão Organizadora do evento do 1º (primeiro) jogo da Chave Ouro, desde que a decisão seja até a noite do dia anterior.
2. No primeiro Campeonato Oficial do ano, para todas as categorias: sorteio entre todas as equipes participantes. Exceto para Categoria Adulta, na qual será considerada, para o primeiro Campeonato oficial do ano as cabeças-de-chave conforme ordem no ranking do ano anterior.
3. Campeonato Brasileiro:
 - a. Sorteio dos cabeças-de-chave (são cabeças-de-chave nos Campeonatos Brasileiros as equipes melhor classificadas na Taça Brasil da categoria correspondente do mesmo ano. Nota: Para definição de cabeça-de-chave para Campeonatos Brasileiros desconsidera-se a classificação das equipes convidadas).
 - b. Sorteio dos demais participantes
4. Classificação para Taça Brasil de Softbol Feminino Adulto: Campeão da Copa Brasil de Softbol e os 3 primeiros lugares no Campeonato Brasileiro. Se a equipe já classificada na Copa Brasil estiver entre os 3 primeiros no Campeonato Brasileiro, a vaga irá para o 4º lugar do Campeonato Brasileiro.

OBSERVAÇÕES:

- a. Para Campeonatos Brasileiros: a equipe sede está automaticamente classificada para o evento. A classificação da equipe sede na competição da CLASSIFICATÓRIA REGIONAL, não abre vaga na região em questão. Nota: Entende-se como equipe sede do clube-sede somente a equipe principal.
- b. Somente poderão participar dos Campeonatos Brasileiros as equipes que participaram da Taça Brasil da categoria. Exceções para equipes que se constituírem após a data da realização da mesma serão definidas pela Diretoria Técnica da CBBS.

- c. Na ausência do representante de alguma equipe, um membro da Comissão Técnica estará como outorgado para representar a equipe no sorteio e completar a tabela de chaveamento.
- d. A equipe que sortear o menor número na chave de jogos ocupará o “bench” (dugout) da primeira base e iniciará o jogo no ataque. As exceções serão notificadas por algum representante da Comissão Organizadora às equipes. Nota: Em caso de uma equipe participar da partida subsequente ou por acordo mútuo entre ambas as equipes, é dispensada a mudança de “bench”.

4.3 CERIMÔNIA DE ABERTURA:

1. A realização da Cerimônia de Abertura será obrigatória apenas as categorias Sub11, Sub13 e Sub16, sendo facultativa para as categorias Sub19 e acima, deve seguir estritamente o horário acordado no Congresso Técnico do evento, preferencialmente iniciando-se às 08h00 do sábado, com duração máxima de 25 minutos. No entanto, em caso de chuvas intensas ou condições impróprias nos campos, o cancelamento ou a alteração de horários da cerimônia poderão ser aprovados no Congresso Técnico do Evento ou por reunião extraordinária da Comissão Técnica do Evento.
2. A presença de todos os atletas é essencial na solenidade de abertura. É obrigatório o cumprimento dos protocolos, incluindo o canto do Hino Nacional, o hasteamento da Bandeira Nacional e a realização do juramento do atleta.
3. Atletas que optarem por participar do aquecimento prévio e se ausentarem da cerimônia de abertura serão considerados inelegíveis para o primeiro jogo do dia, assim como o respectivo técnico. A fiscalização do cumprimento desta regra será de responsabilidade da Comissão Organizadora.
4. O Hino Nacional será tocado na íntegra. As bandeiras do Brasil, do Estado, do Município (opcional), da CBBS e da Federação local devem ser hasteadas. Excepcionalmente, as bandeiras podem estar previamente hasteadas caso a cerimônia de abertura não ocorra ou se o local de hasteamento for distante.
5. Serão permitidos no máximo quatro discursos, seguindo a ordem de precedência hierárquica, começando com o representante da sede e prosseguindo em ordem crescente.
6. O juramento da atleta será realizado pelo capitã da equipe sede do evento ao Chefe de Árbitros (Coordenador de Árbitros) do evento ou seu representante.
7. O evento será oficialmente aberto por um Diretor Técnico da CBBS ou seu representante.

4.4 PROGRAMAÇÃO DE JOGOS

4.4.1 RECOMENDAÇÕES GERAIS

1. Recomenda-se que o técnico principal assine e entregue o line-up à Anotadora Oficial do campo até no máximo 15 minutos antes do início do jogo. Em partidas onde a definição do ataque/defesa não foi determinada previamente, na entrega do line-up para o anotador oficial ou árbitro, será realizado o sorteio para tal definição.
2. Não será permitido o aquecimento em campo após a preparação do mesmo.
3. Horário de Início do Jogo:
O "play ball" deve acontecer no horário estabelecido nas tabelas de programação.
4. Nos jogos subsequentes aos primeiros de cada campo, a antecipação é permitida para garantir o bom andamento do cronograma do dia. Entretanto, a antecipação de mais de 01 hora requer a aprovação do Diretor Técnico e concordância das equipes envolvidas.
5. Intervalo entre Jogos Consecutivos:
Em casos de jogos consecutivos, será concedido um intervalo de 20 (vinte) minutos de descanso para a equipe.
6. UNIFORMES:
 - a. O uso de camisetas internas ("under shirt") deve ser padronizado para todos os membros da equipe, garantindo mesma cor, estilo e comprimento.

- b. Em dias de frio intenso, o uso de agasalhos é permitido para qualquer atleta, desde que aprovado pelo Chefe dos Árbitros do Evento.
- c. É obrigatório o uso adequado do uniforme, incluindo a camisa para dentro da calça.
- d. A semelhança visual entre os uniformes das duas equipes não deve ser tão grande a ponto de causar confusão durante a partida.
- e. Os treinadores devem estar uniformizados entre si, seguindo o padrão de cores da equipe, mesmo que vistam roupas diferentes dos uniformes dos jogadores.
- f. O uso de bonés e viseiras não é obrigatório, mas todos(as) o(as) atletas que optarem por utilizá-lo(a) deverão seguir o mesmo padrão, de acordo com as cores e padrão de uniforme da equipe.
- g. Se um treinador optar por usar boné ou viseira, este deve ser utilizado corretamente e em conformidade com o padrão de cores da equipe.

Penalidade: Em caso de descumprimento dos itens acima, será dada uma advertência ao infrator e em caso de reincidência, Expulsão.

4.5 CHAVEAMENTO

4.5.1 TABELA DE JOGOS:

Os jogos de eventos oficiais da CBBS deverão seguir a tabela determinada pela diretoria técnica do evento, conforme o número de equipes participantes.

Nota 1: Com 05 ou menos equipes, adota-se chave única ou o Evento poderá ser cancelado.

Nota 2: Cada chave deverá ser disputada em campos distintos.

4.5.2 CRITÉRIOS PARA CLASSIFICAÇÃO DAS EQUIPES

É estabelecida a seguinte ordem de critérios para a classificação das equipes nos Eventos Oficiais:

1. Maior número de vitórias;
2. Confronto Direto;
3. Maior TQB (Team's Quality Balance):
 - a. Em caso de 3 ou mais equipes empatadas, apenas as pontuações dos jogos entre as equipes empatadas devem ser usadas no cálculo do TQB.
 - b. Caso as equipes não tenham se enfrentando, são utilizadas todas as pontuações de todos os jogos realizados pelas equipes

TQB = (Pontos Conquistados/Innings Atacados) – (Pontos Cedidos/Innings

Defendidos). Nota: Innings não completos serão considerados por quantidade de “outs”

4. Maior quantidade de LOB (“Left on Base” – corredores em base ao final do inning) por innings atacados;
 - a. Em caso de 3 equipes empatadas, apenas os LOB dos jogos entre as equipes empatadas devem ser usadas no cálculo.
 - b. Caso as equipes não tenham se enfrentando, são utilizadas todas os LOB de todos os jogos realizados pelas equipes
5. Quantidade de *homeruns* de todos os jogos realizados pelas equipes;
6. Outros critérios a ser definido pela Comissão Técnica do evento.

Nota 1: Em caso de empate entre três ou mais equipes, classificam as equipes conforme a ordem do critério acima até que restem duas equipes, retornando a ordem inicial de critérios.

Nota 2: Os índices anotados (pontos conquistados e cedidos) na prorrogação ou penalidade não são considerados para a classificação das equipes.

4.5.3 CRITÉRIO PARA COMPOSIÇÃO DAS CHAVES PARA FASE FINAL (OURO, PRATA, BRONZE E INCENTIVO):

A quantidade de chaves da fase final é determinada conforme a quantidade de equipes participantes de acordo com a tabela de jogos (item A). A composição das chaves é determinada conforme segue:

1. Chave OURO:

- a. 04 chaves na fase classificatória: Todas as equipes primeiras colocadas de cada chave de acordo com o critério definido no item 4.5.2 (CRITÉRIOS PARA CLASSIFICAÇÃO DAS EQUIPES);
- b. 03 chaves na fase classificatória: Todas as equipes primeiras colocadas de cada chave, sendo a quarta colocada a equipe melhor segunda colocada nas respectivas chaves de acordo com o critério definido no item 4.5.2 (CRITÉRIOS PARA CLASSIFICAÇÃO DAS EQUIPES);
- c. 02 chaves na fase classificatória: As equipes primeiras e segundo colocadas em cada chave de acordo com o critério do item 4.5.2 (CRITÉRIOS PARA CLASSIFICAÇÃO DAS EQUIPES);

2. Chave PRATA:

- a. 04 chaves na fase classificatória: Todas as equipes segundo colocadas de cada chave;
- b. 03 chaves na fase classificatória: As equipes segundo colocadas de cada chave na fase classificatória, excluindo a equipe classificada para a chave OURO, e a equipe melhor terceira colocada nas respectivas chaves de acordo com o critério definido em 4.5.2 (CRITÉRIOS PARA CLASSIFICAÇÃO DAS EQUIPES);
- c. 02 chaves na fase classificatória: As demais equipes participantes, que não se classificaram para chave ouro.

3. Chave BRONZE:

- a. 04 chaves na fase classificatória: Todas as equipes terceiro colocadas de cada chave;
- b. 03 chaves na fase classificatória: As equipes terceiro colocadas de cada chave; excluindo a equipe classificada para a chave PRATA.

4. Chave INCENTIVO:

- a. As demais equipes participantes não classificadas nas chaves anteriores.

Tabela de chuva (em dias de muita chuva): adotar o critério de eliminação simples (jogos somente das equipes vencedoras, inclusive nas chaves de três equipes participantes).

4.6 PREMIAÇÃO:

Premiação básica para eventos oficiais:

4.6.1 Por Equipe:

1. **Campeã – Troféu TRANSITÓRIO, TROFÉU DEFINITIVO.**
2. **Troféus definitivos para as equipes classificadas até o quarto colocado da chave OURO e apenas ao campeão da chave quando forem premiadas outras chaves como PRATA, BRONZE, INCENTIVO.**
3. A sede do evento poderá oferecer a premiação de MEDALHAS para as 03 primeiras colocações da chave OURO, sendo no mínimo 25 medalhas para cada colocação.

4.6.2 Individuais:

A premiação se baseará nos índices estatísticos de todos os jogos, excluindo a última partida de cada equipe. Apenas jogadoras regularmente inscritas e presentes na Cerimônia de Encerramento (exceto liberado pela Comissão Técnica do Evento) terão direito à premiação. A análise dos índices e decisão da Premiação caberá ao Diretor Técnico, Responsável Técnico do Evento e à Coordenação de Anotação e Estatística.

Nota: não é permitido o recebimento da premiação por outro jogador.

A premiação básica (mínima) é a seguinte

1. Melhor Batedor (por Avg Batting*)
2. 2º Melhor Batedor (por Avg Batting*)
3. Melhor empurrador de carreiras
4. 2º Melhor empurrador de carreiras
5. Rainha/Rei do Homerun
6. Melhor Roubador de Bases
7. Melhor arremessador
8. Arremessador destaque
9. Melhor receptor
10. Receptor destaque
11. Melhor defensor interno
12. 2º Melhor defensor interno
13. Melhor defensor externo
14. 2º Melhor defensor externo
15. Atleta mais eficiente
16. Atleta mais esforçada
17. Melhor Atleta
18. Técnico campeão

***ÍNDICE DE BATTING:** o número mínimo de vezes que o atleta se apresenta para a batida (at bat) deve seguir o índice de batting: calculado utilizando os fatores 1,8 e 2,1, para os jogos de 6 e 7 innings respectivamente, multiplicados pela quantidade de jogos da equipe.

Obs.1: Por critério da CBBS, a premiação aos atletas será limitada a três condecorações e, em caso excepcional até quatro troféus (distribuídos na ordem de importância). Mesmo que o atleta tenha direito através do índice estatístico, deverá ser limitado o número máximo de prêmios, a fim de premiar e incentivar o maior número de atletas.

Obs.2: Para Campeonatos Brasileiros em duas fases, deverão ser considerados os índices a partir do primeiro jogo da primeira fase classificatória.

O **desempate** para premiação do **“Homerun”** (batida para fora dos limites do Campo) será decidida conforme segue:

- a. Maior número de “homeruns”;
- b. Maior número de pontos empurrados pelos “homeruns”;
- c. Maior potência de batida “Slugging”;
- d. Melhor Índice de Batting.

Nota: Caso não ocorra o “homerun”, fará jus ao prêmio o jogador que conquistar o “running homerun”, considerando os critérios acima listados para efeito desempate.

4.7 CERIMÔNIA DE ENCERRAMENTO:

- 4.7.1 Recomenda-se que a cerimônia de encerramento ocorra até no máximo 15 minutos após o término de todos os jogos do evento.
- 4.7.2 Na solenidade de encerramento, é obrigatória a presença completa e uniformizada de todas as equipes, a menos que haja uma liberação explícita pela Comissão Técnica do Evento.
- 4.7.3 Penalidade por descumprimento: Advertência e multa de R\$ 1.000,00 (Um mil reais), destinados à CBBS e à Federação local. Em caso de reincidência, a equipe infratora estará sujeita à suspensão de um ano.
- 4.7.4 Atletas ausentes na Cerimônia de Encerramento, sem a devida autorização da Diretoria Técnica, não serão elegíveis para premiação individual.
- 4.7.5 Antes do descerramento das bandeiras, um Diretor Técnico deve oficializar o encerramento do campeonato.

5. REGRAS DO JOGO:

5.1 DAS CATEGORIAS, FAIXAS ETÁRIAS, Nº DE “INNINGS” E DURAÇÃO DOS JOGOS:

CATEGORIA	IDADE (Completo em 2025)	No INNINGS	Jogos por Diferença ("Called")			BOLA
			15 PONTOS	10 PONTOS	7 PONTOS	
T-BOL	Até 09	5	n/a	n/a	n/a	Couro "Soft" - 11"
SUB 11	Até 11	6	4º	5º	n/a	Couro "Soft" - 11"
SUB 13	Até 13	6	3º	4º/5º	n/a	Couro "Soft" - 12"
SUB 16	Até 16	6	3º	4º/5º	n/a	Couro Dura
SUB 19	13 a 19	7	3º	4º	5º/6º	Couro Dura
SUB 23	15 a 23	7	3º	4º	5º/6º	Couro Dura
ADULTO FEM	A partir de 15	7	3º	4º	5º/6º	Couro Dura
LADY/SENIOR	A partir de 40	7	3º	4º	5º/6º	A definir
ADULTO MASC	A partir de 15	7	3º	4º	5º/6º	Couro Dura

Os Eventos da Categorias **T-bol** terá regulamento exclusivo.

Duração dos Jogos:

O tempo do jogo começará na oficialização dos line-ups pelo árbitro principal após conferência das escalações iniciais (“line up”) dos times.

- Os jogos da **fase classificatória** (primeiro dia do Campeonato) **não terão limite por tempo** - jogando até o limite de innings da categoria, exceto para Categoria Sub11 e Tbol.
- As partidas **semifinais e finais da chave OURO** **não terão limite por tempo** - jogando até o limite de innings da categoria;
- A duração da partida da disputa do 3º (terceiro) e 4º (quarto) colocados da chave OURO e os jogos das demais chaves (Prata, Bronze e Incentivo) serão definidas pela Diretoria Técnica do Evento com limite mínimo de 1 (uma) hora ou 5 (cinco) innings.

4. Em caso de mal tempo, a Diretoria Técnica do Campeonato pode definir limite de tempo para as partidas.

5.2 CAMPO DE JOGO:

CATEGORIA	No INNINGS	PLACA ARREMESSO	BASES	CAMPO (do Home Plate)
T-BOL	5	T	15,00 m	45 m
SUB 11	6	11,00 m	15,00 m	45 m
SUB 13	6	12,20 m	16,80 m	52 m
SUB 16	6	13,11 m	18,30 m	60 m
SUB 19	7	13,11 m	18,30 m	67 m
SUB 23	7	13,11 m	18,30 m	67 m
ADULTO FEM	7	13,11 m	18,30 m	67 m
LADY/SENIOR	7	13,11 m	18,30 m	67 m
ADULTO MASC	7	14,02 m	18,30 m	76 m

Nota: Dimensões expressas em metros para modalidade **Arremesso Rápido**

1. O limite de campo de jogo (7,60 a 9,00m), compreendida entre a 1ª e 3ª base, deverá ter tela de proteção (altura mínima de 1,20m), caso não haja alambrado;
2. O limite de campo para a categoria Sub13 fica estabelecido em 7,60m;
3. Os espeques que sustentam as redes limítrofes de campo deverão ter as pontas protegidas (é obrigatório o uso de telas com mínimo de 1,20m de altura);
4. Recomendação: Fechar o “bench” com tela e prolongar a rede até a linha limite do fundo do campo.

Nota: Os campos devem ser submetidos à aprovação do Diretor Técnico do Evento, que irá definir as observações e alterações necessárias para a realização do evento .

5.3 EQUIPAMENTOS DE JOGO:

Bolas para Eventos Oficiais:

A Diretoria de Softbol da CBBS aprova os modelos de bolas a serem utilizados nos eventos oficiais, categorizando-os:

1. Categorias ADULTA, SUB23, SUB19 e SUB16: bolas número 3 / 12 polegadas de couro oficial para Softbol. **Modelo aprovado: SB-12 E6 e FP-12 E7 da marca SOUTH (Argentina).**
2. Categoria Sub13: número 3/12 polegadas de couro macio “soft” para Softbol. Modelo aprovado: SOFT – DOT NCAA FP12S TRAINING marca RAWLINGS;
3. Categoria Sub11: bola número 2 (11 polegadas) feita de material flexível e macio. **Modelo aprovado: SB-11 SFB da marca SOUTH (Argentina).**

Nota: Novos modelos podem ser aprovados pela Diretoria de Softbol em 2026.

As definições dos equipamentos permitidos para os Eventos Oficiais são os descritos nas Regras Internacionais 2022-2025, Regra 2 (Campo de Jogo e Equipamentos). Disponível versão em Português pela ASB (Árbitros de Softbol do Brasil) ou acesso em (www.wbsc.org/en/documents) Em Inglês: [Fast Pitch Rules 2022-2025 Ingles](#) e Espanhol: [Regla 2022 2025 Espanhol](#)

A Lista de Bats Aprovados adotada para os Campeonatos oficiais da CBBS é o da WBSC (World Baseball Softball Confederation) disponível para consulta em (<https://static.wbssc.org/uploads/federations/0/cms/documents/e4f4da78-0a93-0b58-febe-71912c7a2d5d.pdf>) Nota: É permitido o uso de “bat” de madeira, desde que obedecem às especificações da WBSC-SD e aprovado pela CBBS

5.4 JOGO REGULAMENTAR:

O jogo interrompido pelo árbitro é considerado regulamentar, quando concluídos pelo menos 4 (quatro) *innings* em jogos de 7 *innings* e 3 (três) *innings* em jogos de 6 ou 5 *innings*.

1. Se no campo em que um jogo interrompido por condições meteorológicas, tenha jogos subsequentes programados, o jogo interrompido será considerado encerrado se o campo ou as condições meteorológicas não apresentarem condições de jogo após espera de 60 minutos;
2. Se o jogo da fase classificatória for interrompido por condições meteorológicas e, se for o último jogo do dia espera-se até que a falta de claridade não permita a continuação do jogo ou outro entendimento do Comissão Técnica do Evento;

5.5 PRORROGAÇÃO / PENALIDADE:

Os jogos empatados no período regulamentar serão decididos - exceto o Jogo final da Chave OURO - diretamente por Penalidade:

1. Segue-se a mesma ordem do “line-up” do período regulamentar, colocando como corredor de segunda base o bateador anterior que terminou o seu turno (“*turn at bat*”) no *inning* anterior. O *inning* se inicia sem “outs”. Disputam-se tantos “*innings*” quanto necessários até que haja o desempate, com uma das equipes anotando um número maior de corridas que o outro no “*inning*”.
2. O Jogo regulamentar final da Chave OURO que terminar empatado terá Prorrogação de, no máximo, DOIS (2) *innings* e persistindo o empate, será disputado por Penalidade.

5.6 ABANDONO DE JOGO “WO”:

O abandono do jogo ou recusa por uma equipe em continuar o jogo sem prévia autorização do árbitro principal ou “WO”, implica em perda automática do jogo, com a aplicação das regras de “WO”, bem como na análise das seguintes penalidades pela Comissão Técnica e Comissão Disciplinar do evento:

1. Eliminação da competição em disputa;
2. Suspensão sumária de doze meses;
3. Encaminhamento do caso ao STJD para julgamento.

5.7 PROTESTOS TÉCNICOS:

Os protestos relacionados à aplicação de regras pelo (s) árbitro (s), que no entendimento de uma equipe esteja sendo equivocadamente aplicada, devem ser feitos ao árbitro principal com a indicação da regra infringida, sem a necessidade de garantir o pagamento de qualquer quantia monetária no momento. Se o árbitro principal aceitar o protesto, os árbitros devem reunir-se e decidir o protesto. Caso a equipe ofendida continue com o protesto, o árbitro principal deverá consultar o supervisor de arbitragem destacado para o evento, com cronômetro parado, para dar a sua decisão. Caso a equipe ofendida continue com o protesto, deve formalizá-lo por escrito pelo Chefe da Delegação para a Comissão Técnica do evento, no prazo de dez minutos, acompanhado de valor de R\$ 500,00 (cheque ou em espécie). Neste protesto deverão constar os itens das regras oficiais de Softbol e penalidades infringidas, descrição detalhada dos fatos pertinentes, assim como relatar como foi a aplicação pela arbitragem. O supervisor de arbitragem também emitirá relatório por escrito por parte dos árbitros. O jogo continuará interrompido até que a Comissão Técnica aprecie os relatórios e decida o protesto em

caráter irrevogável (deferido ou indeferido). As decisões deferidas terão a quantia de R\$ 500,00 (quinhentos reais) devolvidos à equipe.

6. REGRAS DE SEGURANÇA:

É recomendável o uso adequado dos equipamentos de segurança para reduzir o risco de lesões inerentes ao esporte, bem como seguir os protocolos de proteção física contra agentes externos, como radiação solar, conforme recomendado pelo Departamento Médico da CBBS.

PROTEÇÃO AO ARREMESSADOR:

LIMITAÇÃO DO NÚMERO DE *INNINGS* POR DIA:

CATEGORIA	INNING (POR DIA)
Sub 11	6 (3 por jogo)
Sub13	6 (3 por jogo)
Sub 16	6
Sub 19	10
Sub 23	Livre
Adulto	Livre

1. O fato de a arremessadora ter efetuado um único arremesso é considerado como “inning” arremessado completo; caso a mesma arremessadora volte a arremessar no mesmo inning NÃO é considerado um novo inning arremessado.
2. Limite de 03 “innings” por jogo e no máximo 06 “innings” por dia para cada arremessador das categorias Sub11 e Sub13.
3. O limite acima é determinado pela idade da Atleta, não pela categoria da equipe ou evento em que participa.
4. Não é permitido o uso de arremessadores “Sub13” nas categorias Sub19 e acima.
5. Só é permitido o uso de arremessadores a partir de 16 anos nas categorias Sub23 e acima.
6. É permitido o uso de arremessadores a partir de 16 anos em todas as categorias superiores, com uso obrigatório de máscara e limite máximo de 6 innings/dia.
7. É obrigatório o uso de máscara facial para os arremessadores de todas as categorias.

PROTEÇÃO AO ARREMESSADOR DURANTE O AQUECIMENTO:

Por medida de segurança, só será permitido o aquecimento do arremessador, durante o andamento do jogo, no fundo da área “foul”, isto é, com o receptor junto à rede-limite E com a presença de um atleta (ou técnico) munido de luva (“glove”) para proteger o Atleta que se encontra de costas de uma eventual batida “foul”.

PROTEÇÃO ÀS ATLETAS DE CATEGORIAS INFERIORES

- Atletas da categoria Sub13: só poderão participar em eventos das categorias superiores SUB16 e SUB19.
- As atletas a partir de 15 anos (completos em 2026) poderão participar em todos os eventos das categorias superiores, incluso adulto.

Penalidade: A primeira ocorrência da Equipe será advertida pela arbitragem (jogo fica interrompido para as devidas providências pela equipe infratora) e a segunda ocorrência da Equipe, dentro do mesmo campeonato, será penalizada com a Expulsão do Técnico e da Atleta em questão, com devida descrição

dos fatos em relatório oficial à CBBS e STJD. A apelação deverá ser feita exclusivamente ao árbitro principal da partida no qual o atleta tenha jogado.

USO DE CALÇADOS:

O uso de travas de metal só é autorizado para categorias **SUB19** e acima. A permissão para o uso de calçado é determinada pela **idade da Atleta**, não pela categoria da equipe em que participa.

CAPACETES E PROTETORES FACIAIS:

6.4.1 é **obrigatório** o uso de máscara de proteção facial para as arremessadoras e defensoras internas na primeira base e terceira base, em **todas as categorias**.

Caso a atleta opte por não utilizar o material, deverá preencher e assinar o termo de responsabilidade, assumindo todos os riscos inerentes à prática do esporte sem este equipamento e isentando a CBBS e Comissão organizadora de qualquer responsabilidade em caso de acidente. Para atletas menores de 18 anos o termo deve ser assinado pelo responsável legal.

6.4.2 O uso de capacetes com PROTEÇÃO FACIAL acopladas serão de uso OBRIGATÓRIO em posições de Ataque nas Categorias Sub13, Sub16 e Sub19.

6.4.3 O uso de capacetes com PROTEÇÃO FACIAL acopladas serão de uso RECOMENDADO em posições de Ataque nas categorias Sub23 e Adulto.

Penalidade: após advertência, o atleta e seu técnico serão removidos do jogo.

7. MEDIDAS PARA AGILIZAR OS JOGOS:

7.1 SUBSTITUIÇÃO DE ATLETAS:

Técnico deverá apenas o INDICAR O NÚMERO da atleta que sai e que entra e depois as trocas de posições caso haja.

7.2 TEMPO DE ARREMESSO:

Após a bola retornar a arremessadora a mesma terá 20 segundos para o próximo arremesso, caso exceda será considera 1 (um) BALL.

7.3 TROCA DAS EQUIPES ENTRE “INNINGS”:

Em todos os jogos, a troca de ataque-defesa deverá ser feita dentro de 60 segundos. Caso ultrapasse o tempo o árbitro deverá restringir a 01 (uma) bola adicional de aquecimento ao arremessador.

7.4 TEMPO TÉCNICO:

7.4.1 A duração do pedido de tempo de defesa será de 30 (trinta) segundos, limitado a 3 por jogo por equipe.

7.4.2. É permitida somente uma conferência de ataque por *inning*.

7.5 CORREDOR TEMPORÁRIO:

7.5.1 Com dois “outs”, corredor em base que joga na defesa no momento como **receptor** ou **arremessador** pode ser trocado pelo CORREDOR TEMPORÁRIO que deve ser, no momento da troca, o último batedor a ter terminado o turno de bater e não está como corredor (o batedor mais distante, na ordem de rebatida, a retornar ao batter no momento da troca).

7.5.2 Técnico deverá sinalizar ao árbitro e este à mesa de anotação, mas não é necessário interromper a partida para esta alteração.

7.5.3 Após uma jogada ou arremesso, caso o Corredor Temporário esteja incorreto, a equipe ofendida pode **apelar** ao árbitro principal enquanto tal corredor esteja em campo e, caso aceita a apelação, o corredor será declarado “out”.



8 JOGADAS DE APELAÇÃO

(a) Numa Jogada de Apelação, o corredor será declarado “OUT” somente se a apelação for feita legalmente.

(i) Uma apelação pode ser feita enquanto a bola está viva ou morta, mas a equipe na defensiva perde a oportunidade de apelar se não se manifestar:

- i. antes do próximo arremesso (legal ou ilegal), exceto em apelação sobre um Substituto Ilegal, Jogador Não Anunciado, Reingresso Ilegal, Jogador de Emergência ou Jogador Removido e jogadores que mudam de posições nas bases;**
- ii. antes que todos os jogadores da equipe na defensiva tenham deixado o território “fair”, a caminho do “bench” ou da área do “dugout” (se um defensor faz a apelação, ele tem de estar no campo interno quando se manifesta ao árbitro); ou**
- iii. no caso do último lance do jogo, antes que os árbitros tenham deixado o campo de jogo.**
- iv. a qualquer momento que um corredor incorreto estiver em uma base em uma entrada de desempate (penalidade) ou como corredor temporário para o receptor ou arremessador.**

b) Os corredores podem deixar suas bases durante uma apelação com bola viva quando:

- i. a bola deixa o Círculo do Arremessador;**
- ii. a bola sai da mão do arremessador; ou**
- iii. o arremessador faz um movimento de lançamento indicando uma jogada, ou simula um lançamento.**

c) APELAÇÃO COM BOLA MORTA.

i. Uma vez que a bola tenha sido devolvida ao campo interno e o árbitro tenha declarado “TIME”, ou a bola tenha se tornado morta, qualquer membro da equipe na defensiva que esteja no campo interno, com ou sem a posse da bola, pode fazer uma apelação verbal sobre um corredor que tenha omitido uma base ou deixado uma base antecipadamente numa bola “fly” pega no ar.

- ii. Um “coach” ou técnico pode fazer uma apelação com bola morta somente após entrar no campo de jogo.**
- iii. O árbitro que recebe a apelação deve apreciá-la e dar a decisão sobre a jogada. Nenhum corredor pode deixar sua base durante esse período, visto que a bola permanece morta até o próximo arremesso.**

EXCEÇÃO: Um corredor que tenha deixado uma base antecipadamente numa bola "fly" pega no ar, ou tenha omitido uma base, pode tentar retornar para tal base enquanto a bola está morta.

i. Se a bola fica fora de jogo, a apelação com bola morta não pode ser feita até que o árbitro de "home" coloque uma nova bola no jogo.

ii. Se o arremessador, de posse da bola, está em contato com o "pitcher's plate" quando faz uma apelação verbal, não deve ser declarado um Arremesso Ilegal.

iii. Se o arremessador faz uma apelação depois da ordem "PLAY BALL", o árbitro deve declarar "TIME" outra vez e permitir o processo de apelação.

d) Apelações por uma eliminação adicional depois do terceiro "out" são permitidas, desde que elas sejam feitas corretamente e com o objetivo de invalidar um ponto ou restabelecer a ordem de batidores correta.

e) Estes são os tipos de apelação:

i. omissão de uma base;

ii. o corredor deixa a sua base num "fly" pego no ar, antes da bola ter sido tocada por um defensor;

iii. batedor fora de ordem;

iv. tentativa de avançar à segunda base após alcançar a primeira base;

v. substituições ilegais;

vi. o uso de um jogador não anunciado sob a Regra de Jogador de Emergência;

vii. reingresso ilegal;

viii. o uso de um jogador não anunciado sob a Regra de Jogador Designado; ou

ix. corredores mudam de posições nas bases que eles ocupavam.

x. o uso de um corredor incorreto na segunda base em uma entrada de desempate (penalidade) ou como corredor temporário para o receptor ou arremessador.

9. RECOMENDAÇÕES DO DEPARTAMENTO MÉDICO DA CBBS:

(Drs. MILTON OSAKI, KARINA HATANO, PAULA OTANI e MARCELO KOHARA)

1. Avaliação médica para exercícios físicos e para a prática de beisebol e Softbol (obrigatória em eventos oficiais)
2. Hidratação na prática de beisebol e Softbol
3. Conhecimento e estrita observação da lista "*Substâncias e métodos proibidos na prática do beisebol e Softbol*"

4. Presença de Desfibrilador Externo Automático-DEA e sua disponibilização nos locais da prática esportiva (Recomenda-se a leitura do material “*Suporte Básico para a Vida (Uso do Desfibrilador Externo Automático-DEA)*” existente no site da CBBS.
5. Encaminhamento de atletas lesionados ao Departamento de Medicina do Exercício e do Esporte da UNIFESP-CETE
6. Vacinação de Febre Amarela
7. Estrito seguimento às Resoluções Médicas:
8. Consulta/leitura do material colocado à disposição pelo Departamento Médico no site da Confederação Brasileira de Beisebol e Softbol (www.cbbs.com.br)/icone Diretoria Médica.

RECOMENDAÇÕES SOBRE EXPOSIÇÃO AO SOL

1. Intervalo de 10 a 15 minutos nos jogos em que a temperatura ultrapasse os 30° Celsius.
2. Início os jogos às 08:00h para competir em horário de menos intensidade de radiação solar.
3. Uso de bonés para proteção do couro cabeludo.
4. Uso de protetores solares de acordo com a preferência pessoal.
5. Uso de óculos de sol com proteção UVA e UVB.
6. Uso de “under shirt” com FPS e/ou proteção de antebraços.
7. Realizar reuniões antes e após o jogo com a equipe técnica em ambiente coberto e protegido do sol.
8. As atletas que não estão competindo deverão permanecer em ambiente protegido do sol.
9. As solenidades de abertura e encerramento deverão acontecer em ambiente protegido do sol.

10. RECOMENDAÇÕES TÉCNICAS DA CBBS:

Recomenda-se que todos os membros da Comissão Técnica das equipes leia e assine os documentos:

- CÓDIGO DE CONDUTA ÉTICA DAS DELEGAÇÕES QUE REPRESENTAM O BEISEBOL E SOFTBOL EM
COMPETIÇÕES NACIONAIS E INTERNACIONAIS

- CÓDIGO DE ÉTICA DA CBBS

Ambos disponíveis no site da CBBS através do link <https://cbbs.com.br/codigo-de-etica/>